

COMUNG conversa 2023

Seminário de Práticas Docentes

19 e 20 de outubro

O novo cenário da Educação
Superior: desafios emergentes

Evento online

ANAIS

Organizadores

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves | Ana Lúcia Buogo |
Cristiane Antonia Hauschild Johann | Joice Nunes Lanzarini |
Anelise Brod | Ieda Lourdes de Assumpção |
Márcia Solange Volkmer | Douglas Vaz | Maria Elisabete Bersch |
Jessica Somensi Comin | Vinícius Santos de Miranda

 **UPF** | EDITORA

 **Comung**
UNIVERSIDADES
COMUNITÁRIAS - RS

 **UFN**
Universidade Franciscana

 **PUCRS**

 **UNIOVI**
UNIVERSIDADE
VICENTINA

 **UNIVERSIDADE
LaSalle**

 **UNISC**
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

 **UNISINOS**

 **UNIVATES**

 **FEEVALE**
UNIVERSIDADE

 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

 **UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELOTAS**

 **UPF**

 **Urcamp**

 **UNICRUZ**
Universidade de Cruz Alta

 **URI**



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Bernadete Maria Dalmolin

Reitora

Edison Alencar Casagrande

Pró-Reitor Acadêmico

Antônio Thomé

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

UPF Editora

Editora

Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Revisão

Cristina Azevedo da Silva

Programação visual

Rubia Bedin Rizzi

Conselho Editorial

Alvaro Sanchez Bravo (Universidad de Sevilla)

Andrea Michel Sobottka (UPF)

Andrea Oltramari (Ufrgs)

Carlos Ricardo Rossetto (Univali)

Edison Alencar Casagrande (UPF)

Fernando Rosado Spilki (Feevale)

Gionara Tauchen (Furg)

Héctor Ruiz (Uadec)

Helen Treichel (UFFS)

Jaime Morelles Vázquez (Ucol)

Janaína Rigo Santin (UPF)

José C. Otero Gutierrez (UAH)

Luciana Ruschel dos Santos (UPF)

Luís Francisco Fianco Dias (UPF)

Luiz Marcelo Darroz (UPF)

Nilo Alberto Scheidmandel (UPF)

Sandra Hartz (Ufrgs)

COMUNG CONVERSA SEMINÁRIO DE PRÁTICAS DOCENTES



O NOVO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:

DESAFIOS EMERGENTES



ANAIS

Organizadores

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves | Ana Lúcia Buogo |
Cristiane Antonia Hauschild Johann | Joice Nunes Lanzarini |
Anelise Brod | Ieda Lourdes de Assumpção |
Márcia Solange Volkmer | Douglas Vaz | Maria Elisabete Bersch |
Jessica Somensi Comin | Vinícius Santos de Miranda

2023

Copyright dos organizadores

Realizada pelos autores
Revisão

Rubia Bedin Rizzi
Projeto gráfico e diagramação

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações, das opiniões e dos conceitos emitidos, bem como das imagens, das tabelas, dos quadros e das figuras, é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).



Campus I, BR 285, Km 292,7, Bairro São José
99052-900, Passo Fundo, RS, Brasil
Telefone: (54) 3316-8374





APRESENTAÇÃO



Os desafios nos colocam em constante transformação e nos direcionam para novas formas de ensinar e aprender.

Com essa provocação, o COMUNG Conversa propõe a socialização e reflexão sobre as experiências vivenciadas na temática: O novo cenário da Educação Superior: desafios emergentes.

O uso de recursos tecnológicos para mobilizar os processos de ensino e de aprendizagem foram ainda mais importantes no nosso fazer docente nos últimos anos, e aprendemos muito com tais recursos. Transformamos nossas aulas e nossas metodologias de ensino, incluindo ativamente recursos digitais cada vez mais inovadores, que possibilitam aos estudantes outras formas para aprender.

Assim, nessa terceira edição do evento, observando o contexto vivenciado, estamos docentes das instituições comunitárias não somente socializam suas práticas pedagógicas inovadoras, mas propiciam um espaço de diálogo que permita o compartilhamento de conquistas e os desafios encontrados nessa caminhada.



Comung Conversa 2023 - Seminário de Práticas Docentes

O novo cenário da Educação Superior: desafios emergentes

Comissão Organizadora e Avaliadora

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves

Ana Lúcia Buogo

Cristiane Antonia Hauschild Johann

Joice Nunes Lanzarini

Anelise Brod

Ieda Lourdes de Assumpção

Márcia Solange Volkmer

Douglas Vaz

Maria Elisabete Bersch

Jessica Somensi Comin

Vinícius Santos de Miranda



PROGRAMAÇÃO

19/10/2023 - 14h

Roda de Conversa “O novo cenário da Educação Superior: desafios emergentes”
(<https://meet.google.com/xeh-oipw-jiu>)

Convidados:

Francisco Madalosso de Bittencourt (UPF), médico especialista em cirurgia geral, professor na Universidade de Passo Fundo.

Giancarlo Lucca (UCPEL), graduado em Sistemas de Informação, mestre em Engenharia de Computação, doutor em Ciências e tecnologias industriais e professor na UCPEL.

Flávia Mendes (UCPEL), graduanda em Pedagogia na Universidade Católica de Pelotas.

Mediadora:

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves (UPF)

20/10/2023 - 14h

Apresentação de trabalhos

SALA:

Metodologias criativas: colaboração/Interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem (<https://meet.google.com/icz-vszw-rmf>):

Mediadora:

Anelise Brod (URI)

Trabalhos:

Flávio Régio Brambilla (UNISC):

- Metodologias Criativas e Aplicadas: Desenvolvimento de Pesquisa Junto aos Líderes Organizacionais na Disciplina Oficina de Liderança e Criatividade
- Colaboração e Interdisciplinaridade no Processo de Ensino e Aprendizagem no Mestrado Profissional em Administração da UNISC: Criação, Submissão e Publicação de Casos para Ensino como Processo de Formação

**Hildegard Susana Jung (LaSalle):**

- Entre o presencial e o virtual: resgatando a participação dos estudantes

Moisés Waismann (LaSalle):

- A Produção de sanduíches: atividade interdisciplinar no ensino superior

André Gabriel Beneduzi (LaSalle):

- Gestores Educacionais: Multiplicando a Cultura de Empreendedorismo e Inovação na Educação

Raquel von Hohendorff (UNISINOS):

- Metodologias criativas: um exemplo de colaboração no processo de ensino e aprendizagem em uma atividade acadêmica do curso de Direito- Unisinos.

SALA:

Inteligência Artificial e educação: caminhos possíveis & Metodologias criativas: colaboração/Interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem (<https://meet.google.com/rat-ygpv-rzi>).

Mediadora:

Ieda Lourdes Assumpção (UCPEL)

Trabalhos:**Mozart Lemos de Siqueira (LaSalle):**

- Contribuições Metodológicas da Inteligência Artificial para Educação

Idio Fridolino Altmann (LaSalle):

- A Educação Empreendedora na Desconstrução de Preconceitos Etários

Fernanda Scherer Adami (UNIVATES):

- Simulação Clínica e Realística no componente curricular Nutrição no Envelhecimento: relato de experiência

Tiago Weizenmann (UNIVATES):

- Qualificação docente para a experimentação e criação de processos de ensino na Univates



Paulo Felipe Teixeira Almeida (LaSalle):

- Verbos comunitários por uma Universidade do Sentido: breve histórico e relato de experiência no âmbito da Universidade La Salle

SALA:

Curricularização da extensão: aprendizagens e perspectivas (<https://meet.google.com/zyn-haoc-gwb>):

Mediadora:

Márcia Volkmer (UNIVATES)

Trabalhos:

Patrick da Silveira Gonçalves (LaSalle):

- Mergulhando em Sonhos: Vivências Aquáticas para Crianças em Abrigo Institucional
- Programa Vida Ativa 60+

Adriane Brill Thum (UNISINOS):

- Promovendo a Integração da Extensão no Ensino Superior: Um Compromisso com a Transformação Social e Acadêmica

Grasiela Kieling Bublitz (UNIVATES):

- Vivências em Território: o protagonismo acadêmico na curricularização da extensão

Márcia Solange Volkmer (UNIVATES):

- A participação dos projetos de extensão no processo de curricularização da extensão universitária

REALIZAÇÃO:





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 5

PROGRAMAÇÃO..... 7

TRABALHOS

METODOLOGIAS CRIATIVAS E APLICADAS: DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA JUNTO AOS LÍDERES ORGANIZACIONAIS NA DISCIPLINA OFICINA DE LIDERANÇA E CRIATIVIDADE 13

Flávio Régio Brambilla

COLABORAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DA UNISC: CRIAÇÃO, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO DE CASOS PARA ENSINO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO..... 16

Flávio Régio Brambilla

ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: RESGATANDO A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES..... 19

Hildegard Susana Jung

A PRODUÇÃO DE SANDUÍCHES: ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR 21

Moisés Waismann

GESTORES EDUCACIONAIS: MULTIPLICANDO A CULTURA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO 23

*Ingridi Vargas Bortolaso
André Gabriel Beneduzi*

METODOLOGIAS CRIATIVAS: UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ATIVIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE DIREITO- UNISINOS. 25

Raquel von Hohendorff

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EDUCAÇÃO 27

*Mozart Lemos de Siqueira
Idio Fridolino Altmann
Ingridi Vargas Bortolaso*

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS ETÁRIOS..... 29

*Idio Fridolino Altmann
Louise de Quadros da Silva
Ingridi Vargas Bortolaso
Paulo Fossatti*



SIMULAÇÃO CLÍNICA E REALÍSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 31

*Fernanda Scherer Adami
Paula Michele Lohmann*

QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA A EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO NA UNIVATES 33

*Tiago Weizenmann
Cristiane Antonia Hauschild Johann
Márcia Solange Volkmer
Maria Elisabete Bersch*

VERBOS COMUNITÁRIOS POR UMA UNIVERSIDADE DO SENTIDO: BREVE HISTÓRICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE LA SALLE 35

*Me. Paulo Felipe Teixeira Almeida
Dr. Clóvis Trezzi*

MERGULHANDO EM SONHOS: VIVÊNCIAS AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS EM ABRIGO INSTITUCIONAL 37

*Patrick da Silveira Gonçalves
Leda Sallete Ferri do Nascimento*

PROGRAMA VIDA ATIVA 60+ 39

*Patrick da Silveira Gonçalves
Leda Sallete Ferri do Nascimento*

PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E ACADÊMICA 41

Adriane Brill Thum

VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO: O PROTAGONISMO ACADÊMICO NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 43

Grasiela Kieling Bublitz

A PARTICIPAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 45

*Márcia Solange Volkmer
Cláudia Tessmann
Carine Andrea Keller*



TRABALHOS





METODOLOGIAS CRIATIVAS E APLICADAS: DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA JUNTO AOS LÍDERES ORGANIZACIONAIS NA DISCIPLINA OFICINA DE LIDERANÇA E CRIATIVIDADE



Flávio Régio Brambilla

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Liderança e criatividade são temáticas interrelacionadas. Todos os processos humanos na perspectiva empresarial ou mesmo organizacional requerem o desenvolvimento de líderes ou mesmo o surgimento destes, tanto em caráter formal quanto informal, com o suporte de um cargo ou por situação espontânea. Neste contexto, liderança representa uma variável antecedente ao processo criativo, e por conseguinte, inovador. Na sala de aula da disciplina Oficina de Liderança e Criatividade, do Curso de Administração da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), o processo didático pedagógico é efetuado mediante uma combinação de métodos, sendo uma parte inicial e preparatória permeada pela teoria de referência (essencial ao desenvolvimento técnico do estudante), uma etapa de discussões e debates (para fins de assimilação) e, por fim, uma etapa criativa e aplicada, fazendo a conexão com o mundo real (verificação prática do estudo). Junto destes elementos, materiais complementares como referências, artigos, vídeos e outras estratégias de suporte, autoestudo e autodesenvolvimento (etapas de 'pré' e 'pós' aula). O desenvolvimento prático na disciplina inicia pela elaboração de roteiro de entrevistas semiestruturadas, orientado pelo professor, mas no qual os parâmetros informados pelo professor não interferem ou selecionam a elaboração das questões no momento inicial. Posteriormente, o roteiro é validado por grupos de trabalho e pelo docente, para então aplicação junto de, pelo menos, cinco líderes, em diferentes exercícios do papel. Após realização das entrevistas, transcrição de conteúdo, análise das respostas com base em análise do discurso e detecção de semelhanças e diferenças, bem como aplicabilidade e análise dos estudantes com base no que foi desenvolvido na etapa teórica como, por exemplo, características e estilos dos líderes, arquétipos de liderança verificados, dentre outras premissas envolvendo a etapa teórica da disciplina. Finalizado o trabalho técnico de mapeamento das entrevistas e perfis de liderança identificados, a apresentação em sala de aula para a turma,



como forma de consolidação do conhecimento, bem como o desenvolvimento das habilidades de socialização e apresentação em público (o que, por conseguinte, faz sentido ao exercício da liderança). Existe desta forma uma conexão da teoria com a realidade, onde os estudantes podem vivenciar e verificar na prática aquilo apresentado em aula, sendo ainda, uma iniciação ao processo estruturado de pesquisa.

Referências

ABRANTES, J. L.; SEABRA, C.; LAGES, L. F. Pedagogical Affect, Student Interest, and Learning Performance. **Journal of Business Research**, v.60, p.960-964, 2007.

ALVES, H.; RAPOSO, M. Conceptual Model of Student Satisfaction in Higher Education. **Total Quality Management**, v.18, n.5, p.571-588, 2007.

ATHANASIOU, A. Developing Learner Autonomy through Collaborative Learning in a Higher Education Context. **Journal of Business and Society**, v.20, p.115-129, 2007.

BERNARDO, C. H. C.; BERNARDO, R.; KAKIHARA, T. P. S.; JUNQUEIRA, L. F. O Papel da Comunicação Interna para Agroindústrias: Dois Estudos de Caso em São Paulo, Brasil. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 1, p. 99-116, 2021.

CHIRKOV, V. I. A Cross-Cultural Analysis of Autonomy in Education: A Self-Determination Theory Perspective. **Theory and Research in Education**, v.7, n.2, p.253-262, 2009.

CHUNG, E.; McLARNEY, C. The Classroom as a Service Encounter: Suggestions for Value Creation. **Journal of Management Education**, v.24, n.4, p.484-500, 2000.

CLEWES, D. A Student-Centered Conceptual Model of Service Quality in Higher Education. **Quality in Higher Education**, v.9, n.1, p.69-85, 2003.

COURT, S.; MOLESWORTH, M. Developing Teaching Strategies for Research Methods that are Appropriate to the Learning Styles of Marketing Communication Students. **Journal of Marketing Management**, v.19, p.675-697, 2003.

COUTO, F. F.; NUNES, F. S.; OLIVEIRA, L. F.; RIBEIRO, P. F.; LOPES, M. B. Da história de vida ao Sensemaking: temas inerentes ao processo decisório de uma alta gestora em uma corporação multinacional. **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 7, p. 201-222, 2022.

CRUZ, A. P. C.; FRARE, A. B.; ACCADROLI, M. C.; HORZ, V. Efeitos dos controles informais e empowerment psicológico na satisfação no trabalho. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 33, n. 88, p. 29-45, 2022.

DEBNATH, S. C.; TANDON, S.; POINTER, L. V. Designing Business School Courses to Promote Student Motivation: An Application of the Job Characteristics Model. **Journal of Management Education**, v.31, n.6, p.812-831, 2007.

FARANDA, W. T.; CLARKE III, I. Student Observations of Outstanding Teaching: Implications for Marketing Educators. **Journal of Marketing Education**, v.26, n.3, p.271-281, 2004.

FIGUEIREDO, J. A.; CHIMENTI, P.; CAVAZOTTE, F.; ABELHA, D. Uma década de pesquisas sobre liderança e seus efeitos na criatividade-inovação: uma revisão sistemática e narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, n. 1, p. 66-91, 2022.

HEMSLEY-BROWN, J.; OPLATKA, I. Universities in a Competitive Global Marketplace: A Systematic Review of the Literature on Higher Education Marketing. **International Journal of Public Sector Management**, v.19, n.4, p.316-338, 2006.



JAWETZ, L.; CABRAL, P. M. F.; FREITAS JUNIOR, J. C. S. Liderança Criativa: Como Pode Reforçar a sua Dimensão Coletiva? **Revista de Administração da Unimep**, v. 18, n. 2, p. 17-45, 2020.

KARNS, G. L. An Update of Marketing Student Perceptions of Learning Activities: Structure, Preferences, and Effectiveness. **Journal of Marketing Education**, v.27, n.2, p.163-171, 2005.

KARNS, G. L. Learning Style Differences in the Perceived Effectiveness of Learning Activities. **Journal of Marketing Education**, v.28, n.1, p.56-63, 2006.

MARTINEZ, L. F.; PAPA, P. R. M.; PARACCHINI, V. T. A.; MORAES, T. H. Principles to Leadership Valuation (PLV): uma ferramenta estratégica de feedback aplicada à uma instituição de ensino superior do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 2, p. 1-25, 2021.

PINTO, L. H. Gestão de pessoas e comportamento humano no trabalho: aspectos psicodinâmicos e falhas operacionais na indústria. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 1, n. 5, p. 6-22, 2002.

PRESTUPA, A. N. L. A identificação de tipos de liderança a partir de arquétipos. **Gestão e Sociedade**, v. 2, n. 4, p. 1-27, 2008.



COLABORAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DA UNISC: CRIAÇÃO, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO DE CASOS PARA ENSINO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO



Flávio Régio Brambilla

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Os casos de ensino, também designados casos para ensino, são ferramentas pedagógicas relevantes no ensino da graduação e pós-graduação na área de Administração. Trata-se de uma forma colaborativa de engajamento dos estudantes para a solução de problemas ou definições empresariais similares ao mundo real. Para além da aplicação deste tipo de estratégia de ensino, a sua elaboração reflete em atividade acadêmica relevante na promoção do processo de ensino e aprendizagem, em especial na pós-graduação, e representa estratégia de desenvolvimento dos pesquisadores. É uma alternativa viável e complementar a publicação de artigos acadêmicos ou relatos técnicos. Desde 2013, na disciplina intitulada Gestão de Marketing do PPGA/UNISC: Mestrado Profissional em Administração, a elaboração dos casos de ensino junto aos estudantes faz parte do processo de sala de aula ativa, bem como forma de avaliação (em complemento a outras estratégias). Após a etapa inicial de desenvolvimento, no ano de 2016 foi publicado um livro com seis casos de ensino, seguido pela posterior evolução para a publicação em periódicos acadêmicos qualificados, prática que neste ano corrente de 2023 completa 10 anos, com foco na melhoria contínua do processo, baseado na elaboração de casos. Os estudantes devem eleger situações relacionadas ao conteúdo da disciplina e programa geral do Mestrado em Administração, aderentes com as linhas de pesquisa, trabalhando em colaboração (pequenos grupos de trabalho), bem como contemplando aspectos interdisciplinares dentro da área e no contexto de desenvolvimento do caso. O docente fornece as diretrizes, o treinamento técnico e a instrução sobre o que é



um caso de/para ensino e, em linhas gerais, quais as alternativas viáveis para sua elaboração (orientação). Deste ponto em diante, o trabalho dos grupos é desenvolvido, culminando em um resultado de alto desempenho, possível de publicação, e ainda, aplicável na sala de aula para os estudantes da graduação. O sucesso desta estratégia culminou na publicação do livro, e de outros seis casos de ensino em revistas qualificadas, além de outros casos submetidos para avaliação ou em processo de elaboração. Mais que o desenvolvimento de pesquisa com os alunos, a prática atende a critérios de avaliação da pós-graduação, como os indicadores de produção com discentes e com os egressos do programa.

Referências

ABRANTES, J. L.; SEABRA, C.; LAGES, L. F. Pedagogical Affect, Student Interest, and Learning Performance. **Journal of Business Research**, v.60, p.960-964, 2007.

ANTONACOPOULOU, E. P. Impact and Scholarship: Unlearning and Practising to Co-Create Actionable Knowledge. **Management Learning**, v.40, n.4, p.421-430, 2009.

ATHANASIOU, A. Developing Learner Autonomy through Collaborative Learning in a Higher Education Context. **Journal of Business and Society**, v.20, p.115-129, 2007.

BRAMBILLA, F. R. (Organizador). **Casos de Ensino em Gestão de Marketing**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. Disponível em: https://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=444. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRAMBILLA, F. R.; SILVA, M. Marketing Infantil: Caso de Ensino de uma Loja de Varejo. **ReAT: Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.16, n.1, p.190-203, 2022.

CLEWES, D. A Student-Centered Conceptual Model of Service Quality in Higher Education. **Quality in Higher Education**, v.9, n.1, p.69-85, 2003.

COLOVINI, L.; BERTRAM, S. P.; BAIERLE, M. F.; BRAMBILLA, F. R. Problemas Modernos Requerem Soluções Modernas: Caso de Ensino de como uma Empresa do Ramo Automotivo Driblou a Legislação e teve de pagar por isso. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa (rupep)**, v.19, n.55, p.5-12, 2022.

COSTA, S. D. M.; TORRES, T. P. R. Casos de Ensino: Uma Revisão Sistemática das Publicações na Revista Administração: Ensino e Pesquisa 2011-2020. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.22, n.3, p.415-445, 2021.

DEBNATH, S. C.; TANDON, S.; POINTER, L. V. Designing Business School Courses to Promote Student Motivation: An Application of the Job Characteristics Model. **Journal of Management Education**, v.31, n.6, p.812-831, 2007.

HASHIMOTO, M. Casos de Ensino em Empreendedorismo: Dando Vida e Significado ao Aprendizado. **REGEPE: Entrepreneurship and Small Business**, v.9, n.4, p.469-476, 2020.

HEMSLEY-BROWN, J.; OPLATKA, I. Universities in a Competitive Global Marketplace: A Systematic Review of the Literature on Higher Education Marketing. **International Journal of Public Sector Management**, v.19, n.4, p.316-338, 2006.

KARNS, G. L. An Update of Marketing Student Perceptions of Learning Activities: Structure, Preferences, and Effectiveness. **Journal of Marketing Education**, v.27, n.2, p.163-171, 2005.

KARNS, G. L. Learning Style Differences in the Perceived Effectiveness of Learning Activities. **Journal of Marketing Education**, v.28, n.1, p.56-63, 2006.



LISBOA, A. R. F.; OLIVEIRA, R. N.; TRAININI, M. M.; LERSCH, H. S.; FERNÁNDEZ, L. A. B.; BRAMBILLA, F. R. A Transformação Digital em Tempos de Pandemia: Caso de Ensino de um Restaurante Tradicional do Município de Santa Cruz do Sul. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.18, n.52, p.137-145, 2021.

MARTENS, C. D. P.; PEDRON, C. D.; OLIVEIRA, J. C. Diretrizes para Elaboração de Artigos Tecnológicos, Artigos Aplicados ou Relatos Técnicos de Produção com Ênfase Profissional. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, v.9, n.2, p.143-147, 2021.

MELLER-DA-SILVA, F.; LAPEDRA, A. T. F. A Expansão de Casos de Ensino no Brasil: Uma Análise Bibliométrica de Periódicos e Eventos Científicos entre os Anos de 2007-2018. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v.12, n.1, p.126-143, 2021.

RODRIGUES, F. G.; WAGNER, T. A.; BRAMBILLA, F. R. Cocriação de Valor no Varejo: Caso de Ensino no Relacionamento entre Pequenas Empresas e seus Clientes. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do UNILASALLE**, v.10, n.2, p.1-12, 2021.

ROESCH, S. M. A. Casos de Ensino em Administração: Notas sobre a Construção de Casos para Ensino. **RAC: Revista de Administração Contemporânea**, v.11, n.2, p.213-234, 2007.

ROSA, P. L. F.; LESEUX, V. C.; SEHN, C. M. C.; BRAMBILLA, F. R. Gestão Estratégica de Marketing: Caso de Ensino Quintal Super Saudável. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do UNILASALLE**, v.7, n.2, p.143-160, 2018.

SILVA, L. C. A.; BRAMBILLA, F. R.; MELLO, L. L. Cocriação de Valor Gerando Experiências Únicas através da Interação entre Clientes e Empresas: caso de ensino clubes de cervejas e livros. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.14, n.1, p.138-153, 2020.



ENTRE O PRESENCIAL E O VIRTUAL: RESGATANDO A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES



Hildegard Susana Jung

Isabel Cristina da Silva Azeredo

A pandemia do Coronavírus trouxe inúmeros desafios às Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ICES). Desde a adaptação às aulas remotas, até o desafio de como continuar a tornar as aulas interessantes, apesar do isolamento social. Nesta trajetória, fomos nos tornando cada vez mais íntimos das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e acabamos nos acostumando aos encontros síncronos, que nos dão a comodidade de ficar em nossas casas, agora já mais adaptadas. Adquirimos cadeiras mais confortáveis, telas maiores e outros periféricos, e economizamos os recursos que gostaríamos com transporte. Passada a pandemia, enfrentamos um novo desafio: trazer nossos estudantes de volta às salas de aula das ICES. Dessa inquietação emerge o objetivo do presente relato de experiência: Discutir possibilidades didático-metodológicas de resgate da participação dos estudantes nas aulas presenciais no contexto pós-pandemia. Na Universidade La Salle as estratégias têm orbitado em torno de três eixos: o suporte institucional, o acompanhamento por parte da coordenação dos cursos, e as metodologias criativas por parte dos docentes. Com relação ao suporte institucional, tem sido crucial o trabalho do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) e da Central de Apoio e Sucesso do Acadêmico (CASA), setores que aportam acompanhamento psicológico e burocrático. Já no que se refere ao acompanhamento da coordenação do curso, o controle de frequência e a abertura ao diálogo têm colaborado para que os estudantes tragam suas dificuldades. Por outro lado, a aproximação dos estudantes permite também celebrar juntos as suas conquistas, valorizando a sua existência enquanto pessoas. Por fim, as práticas didático-metodológicas têm se mostrado mais eficientes quando demandam o envolvimento e protagonismo discente, como os estudos de caso, pesquisas e rodas de conversa. Enquanto documentos norteadores temos nos guiado nos ensinamentos de Freire (1992; 1996) no que se refere à dialogicidade, problematização e acolhimento; no Pacto Educativo Global (PAPA FRANCISCO, 2019), especialmente no que concerne a colocar a pessoa no centro do processo educativo e, por fim em Demo (2021), utilizando a pesquisa como princípio educativo. Podemos concluir que há um humanismo emergente neste período pós-pandemia, o qual demanda



das ICES uma especial atenção às pessoas. A pedagogia do cuidado nunca se mostrou tão importante, no sentido de valorizar a vida e resgatar a alegria do convívio.

Referências

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores associados, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25ª edição.1996.

PAPA FRANCISCO. **Pacto Educativo Global**. Global Compact on Education, 2019. Disponível em:
<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.



fundamentada nos principais atributos diferenciadores do produto, definindo seu público-alvo além da criação da identidade da marca do sanduíche. Como discussão preliminar sobre a atividade foi proposta uma fala final sobre o processo de aprendizagem.

Referências

Moisés Waismann, Moisés; Sanson de Bem, Judite e Ferreira, Rute Henrique da Silva. PADARIA, INFLAÇÃO E EDUCAÇÃO: A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR in Form@ção de Professores em Revista, Taquara, v. 2, n. 2, p. 4-15, jul./dez. 2021. disponível em <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/2542>



GESTORES EDUCACIONAIS: MULTIPLICANDO A CULTURA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO



Ingridi Vargas Bortolaso

André Gabriel Beneduzi

A educação empreendedora e a inovação emergem, nesse contexto, como pilares para preparar os aprendizes para o mundo em transformação. Neste sentido, os gestores educacionais emergem como importantes articuladores deste cenário. Ao compreenderem e aplicarem os princípios do empreendedorismo, são capazes de moldar currículos mais flexíveis e propor ações conectadas com o desenvolvimento de competências. Essas não apenas possibilitam que os estudantes se destaquem em suas jornadas de vida, mas também os capacitam a identificar oportunidades, solucionar problemas do cotidiano e contribuir para a construção de uma sociedade mais inovadora, resiliente e anti-frágil. Assim, o presente estudo almeja identificar qual a estrutura adequada para compor uma proposta de capacitação para gestores educacionais de escolas públicas pautada na **ação, experiência e reflexão** com o intuito de torná-los multiplicadores da cultura de educação para o empreendedorismo e inovação. No que se refere a sustentação teórica da presente pesquisa, pode-se citar autores como Dornelas (2008) e Sebben (2013) que esclarecem que a educação empreendedora não se concentra apenas na criação de novos negócios, mas na formação de mentalidades e habilidades empreendedoras, como proatividade, criatividade e resiliência. A estrutura metodológica será baseada na abordagem qualitativa por meio de um estudo de campo e entrevistas. Espera-se que ao final da pesquisa seja possível identificar norteadores para orientar na construção da proposta de capacitação para gestores educacionais de escolas públicas do município de Canoas. Ainda, espera-se compreender os obstáculos e desafios para a criação de uma cultura para educação empreendedora e inovação.

Palavras-Chave: Educação Empreendedora; Gestores Educacionais; Capacitação; Educação.



Referências

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SEBBEN, A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

TIMMONS, J. A. New Venture Creation. Boston: Irwin, 1994.

GIBBS, P. The pedagogy of enterprise and entrepreneurship. In: Higher Education, Skills and Work-Based Learning, v. 3, n. 1, 2013.



METODOLOGIAS CRIATIVAS: UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ATIVIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE DIREITO- UNISINOS



Raquel von Hohendorff

Um dos grandes desafios dos docentes é promover a colaboração dos alunos no processo de ensino aprendizagem. A metodologia de ensino meramente expositiva não estimula a interação, não permite a efetiva construção do saber, reduzindo-se à imposição de um conteúdo dogmático que paralisa os estudantes. No ensino do Direito, as aulas se tornam um verdadeiro monólogo, baseado apenas nos textos legais vigentes, seguindo a sequência dos códigos. Na atividade acadêmica de Direito do Trabalho 1, que versa sobre temas introdutórios ao direito do trabalho no Brasil, objetivou-se a realização de atividade que buscasse considerar e estimular a capacidade de comunicação escrita e argumentativa dos alunos, uma das *soft skills* desejadas. Entre as *soft skills* estão aquelas que descrevem atributos pessoais como habilidades de trabalho em equipe, de comunicação oral e escrita, ética, habilidades de gerenciamento de tempo, solução de problemas, pensamento crítico e liderança. Tratam-se de habilidades básicas que são geralmente mais desenvolvidas por meio da participação ativa dos alunos. Assim, a proposta foi de realizar uma visita a uma classe de alunos migrantes, e conhecer as principais dúvidas destes acerca do Direito do Trabalho brasileiro. Estes alunos integram o projeto de Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) que é um dentro outros projetos que compõem o Programa TARIN da UNISINOS, com objetivos de familiarização à língua portuguesa e aos aspectos culturais relacionados aos contextos brasileiros para os migrantes que estão conosco neste espaço de ensino/aprendizagem. Após a participação na aula, os alunos de direito retornaram com os questionamentos e elaboraram materiais com as respostas (infográficos e cards) que posteriormente foram levados aos alunos migrantes, como forma de auxiliá-los na compreensão do Direito do Trabalho brasileiro. Com esta atividade buscou-se a colaboração no processo de ensino e aprendizagem, com o desenvolvimento de *soft skills*. Ainda, objetivou-se avaliar competências de maior complexidade, sempre estimuladas pela formação continuada de professores, conforme a taxonomia de Bloom – como aplicar



e criar, a partir de atividades com casos reais e evidenciar a possibilidade da realização de atividades desafiadoras e vocacionadas à resolução de problemas.

Referências

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36 ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VENTURA, Deisy. *Ensinar direito*. Baueri: Manole, 2004.



CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EDUCAÇÃO



Mozart Lemos de Siqueira

Idio Fridolino Altmann

Ingridi Vargas Bortolaso

A Inteligência Artificial (IA) está inserida na área do conhecimento da ciência da computação, relativamente nova em comparação a Matemática por exemplo, tendo a definição do termo por volta de 70 anos (Sanabria-Navarro et al, 2023). A partir da década de 2010 a IA está mais presente no cotidiano das pessoas, motivada pela disseminação dos dispositivos móveis com maior poder computacional, as redes de alta velocidade e o Big Data (Filtró, 2020). A IA tem sido aplicada em muitos setores e também tem sido utilizada com ênfase na educação (Lima, 2014. Kaufman, 2022). O setor de educação possui ferramentas de IA com o objetivo de auxiliar o aprendizado, seja para educação baseada em computador, mineração de dados e para análise e acompanhamento de aprendizagem (Chen et al, 2020). A aplicação de IA na educação não apenas otimizando tarefas, mas, enriquecendo a experiência educacional, permitindo identificação de uma jornada de aprendizado personalizado e adaptativo. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo lançar luz acerca das contribuições da Inteligência Artificial nos processos de aprendizagem para educação. Para tal, como metodologia, realizamos uma revisão sistemática, que de acordo com Cook, Mulrow e Haynes (1997), busca reunir e examinar pesquisas pertinentes a um determinado tópico, utilizando-se de métodos científicos. Nesse sentido, iniciou-se a busca no banco de dados SCOPUS pelo conhecimento acerca da temática em artigos publicados, a partir dos descritores “Artificial Intelligence” AND “Education”, sendo encontradas 21.876 pesquisas. Na sequência, filtramos pelo período de 2018 a 2023, nas línguas inglês, espanhol e português, resultando em 3.118 artigos. Após filtrar pelas palavras chaves que referem-se a pesquisa e, após leituras dos títulos e resumos, selecionamos 18 artigos para análise que fornecem um panorama abrangente das pesquisas atuais na interseção da IA e educação. Os primeiros resultados indicam a necessidade de compreender a utilização da IA e seu impacto na educação. Em específico, a IA a partir de suas ferramentas aplicada na educação desempenha um papel significativo no processo aprendizagem do aluno dentro do ambiente educacional, fazendo-o pensar, e assim, desenvolvendo principalmente as



suas habilidades críticas de pensamento. Ainda, pode-se destacar a necessidade de definições dos próximos passos em direção a um ensino de qualidade, justo e equitativo para todos os alunos.

Referências

CHEN, X. *et al.* Computers and Education : Artificial Intelligence Application and theory gaps during the rise of Artificial Intelligence in Education. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 1, n. August, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666920X20300023>. Acesso em: 16/09/2023.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B.. **Systematic reviews**: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of internal medicine*, v. 126, n. 5, p. 376–380, 1997. DOI: 10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9054282/>. Acesso em: 16/09/2023.

FILATRO, A. C. **Data science da educação**. [S. l.]: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786587958446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958446/>. Acesso em: 28 set. 2023.

KAUFMAN, D.. **Desmistificando a inteligência artificial**. [S. l.]: Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281596/>. Acesso em: 28 set. 2023.

LIMA, I.. **Inteligência Artificial**. [S. l.]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595152724. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152724/>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANABRIA-NAVARRO, J. *et al.* (2023). Incidences of artificial intelligence in contemporary education. [Incidencias de la inteligencia artificial en la educación contemporánea]. **Revista Comunicar**, v. v. XXXI, n. 77, p. 97-107, 2023. DOI: 10.3916/C77-2023-08. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=77&articulo=77-2023-08>. Acesso em: 16/09/2023.



A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS ETÁRIOS

Idio Fridolino Altmann

Louise de Quadros da Silva

Ingridi Vargas Bortolaso

Paulo Fossatti

Existem vários preconceitos, e um deles é o ageísmo (Butler, 1989), que foca na discriminação pela idade. Contudo, a literatura indica que ações têm sido desenvolvidas para o enfrentamento desse preconceito, principalmente aquelas que contrapõem estereótipos negativos associados à idade. Alguns destes estereótipos negativos identificados nos estudos de Oliveira e Cabral-Cardoso (2018), são a baixa motivação, confiança, desempenho e resistência à mudança. No contexto contemporâneo de combate ao ageísmo, a Educação Empreendedora (EE) surge como uma metodologia ativa de ensino. Esta abordagem não apenas desenvolve o indivíduo para ser empreendedor em qualquer atividade, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser (Dolabela, 2007). A EE promove competências como criatividade, inovação, adaptabilidade, resolução de problemas e autonomia (Barbosa et al., 2020; Peroni; Cavalari Junior, 2019). Estas competências se mostram eficazes para transpor o ageísmo. Dessa forma, nossa pesquisa objetiva investigar a Educação Empreendedora como uma forma de desconstrução de preconceitos etários. Para isso, realizamos uma revisão de literatura (Gil, 2017) com análise de conteúdo (Bardin, 2011). Nossos resultados indicam que a EE promove um ambiente empático e equalitário, a partir da compreensão e valorização das diferentes perspectivas. Além disso, a EE desenvolve competências que colaboram para a quebra de estereótipos relacionados à idade, como por exemplo a empatia, a diversidade, e a antifragilidade. Por fim, a EE, nesse mundo em constante mudança, atribui ao indivíduo a possibilidade de ser capaz de se adaptar aos desafios com maior facilidade. Como considerações finais, a EE desempenha um papel crucial na sociedade ao romper as barreiras impostas pelo ageísmo. Ela permite que os indivíduos afetados por esse preconceito desenvolvam as competências permitindo-lhes inovar e empreender com autonomia, determinação e robusta autoconfiança.



Referências

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, R. A. P.; DA SILVA, E. A.; GONÇALVES, F. H. L.; DE MORAIS, F. R.. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: análise dos traços de personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i1.1589. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299826>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BUTLER, R. N.. Dispelling Ageism: the cross-cutting intervention. In: **Annals of the American Academy of Political and Social Science, Michigan, United States**, 1989. p. 138-147. DOI: 10.1177/0002716289503001011. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1047223>. Acesso em: 04 ago. 2023.

DOLABELA, F.. Pedagogia Empreendedora. **Revista de Negócios**, [S.l.], v. 9, n. 2, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1980-4431.2004v9n2p%p>. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293>. Acesso em: 04 ago. 2023.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA E.A.D.S.; CABRAL-CARDOSO C.J. Buffers or boosters? The role of HRM practices in older workers' experience of stereotype threat. **Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied**, V. 152, n. 4, p. 36-59. 2018. DOI: 10.1080/00223980.2017.1405903. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85038393995&doi=10.1080%2f00223980.2017.1405903&origin=inward&txGid=e1ff5ce8fa569c0d82f01e603af734e3>. Acesso em: 09 set. 2023.

PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O.. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. **Principia (João Pessoa)**, v. 1, n. 47, p. 70-81, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/3123/1164>. Acesso em: 15 nov. 2021.



SIMULAÇÃO CLÍNICA E REALÍSTICA NO COMPONENTE CURRICULAR NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fernanda Scherer Adami
Paula Michele Lohmann*

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma aula sobre atendimento com idosos utilizando a Simulação Clínica e Realística. Trata-se de um relato de experiência utilizando cenários simulados, com 21 estudantes, de nutrição e enfermagem, desenvolvida no componente curricular de Nutrição no Envelhecimento, do curso de Nutrição, no semestre B de 2023, na Universidade do Vale do Taquari, Univates. Foram planejados três cenários de simulação em conjunto, por um professor do curso de Enfermagem e um da Nutrição. Os objetivos dos cenários foram atentar para o acolhimento, identificar o quadro clínico do paciente, próprio do envelhecimento, questões socioeconômicas e anatômicas e identificar o quadro clínico de constipação intestinal, obesidade e envelhecimento. A simulação clínica ocorreu no consultório e inicialmente os professores apresentaram o cenário e explicaram os objetivos da aula. Os estudantes foram divididos em três grupos de sete estudantes. Cada um dos três cenários, foi conduzido por uma atriz, nutricionista egressa do curso de nutrição, que fez o papel de pessoa idoso em cada caso. A simulação foi transmitida simultaneamente, o grupo que assistia fazia as anotações acerca do atendimento, com um *checklist* disponibilizado pelas professoras. Esta aula precedeu os atendimentos presenciais que os estudantes fizeram no Ambulatório de Nutrição com pacientes. A simulação clínica proporcionou a reflexão sobre os aspectos de cada atendimento, levando em conta diferentes olhares. Observou-se a importância do acolhimento do paciente para o atendimento, a definição dos papéis da equipe, comunicação verbal e não-verbal dos estudantes, planejamento e organização prévia das etapas do atendimento e o papel da liderança. Outra percepção dos estudantes foi relacionada à valorização do atendimento multiprofissional, sobretudo o aprendizado dos estudantes e a qualidade do atendimento do paciente. Os momentos de *debriefing* demonstraram a aproximação da teoria e prática. Com a simulação clínica como



metodologia em uma aula que antecedeu os atendimentos clínicos dos estudantes neste componente curricular, percebeu-se a diminuição da ansiedade e aumento da segurança no momento de atender os pacientes no Ambulatório de Nutrição. Conclui-se que a simulação em saúde é uma metodologia que quando utilizada antes dos atendimentos presenciais nos serviços de saúde, proporciona maior segurança ao estudante de nutrição e enfermagem.

Referência

1. Kaneko RMU, Lopes MHBM. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03453. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018015703453>.



QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA A EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO NA UNIVATES



Tiago Weizenmann

Cristiane Antonia Hauschild Johann

Márcia Solange Volkmer

Maria Elisabete Bersch

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de qualificação docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com vistas à experimentação e criação de processos de ensino junto aos cursos de graduação. A partir do contexto de implantação da nova proposta educativa denominada Aula+, a Univates lançou, em 2023, edital de chamada aos professores para apresentação de projetos, com o objetivo de incentivar a qualificação docente e os processos de criação pedagógica nos cursos de graduação, além de consolidar parcerias com outras instituições. Para tanto, as submissões das propostas foram direcionadas para duas categorias distintas: 1) Fomento à criação pedagógica nos cursos de graduação, com iniciativas voltadas à potencialização do ensino digital para a criação e experimentação de didáticas e práticas de ensino inventivas; ao conhecimento de espaços e práticas criadoras de ensino em instituições e no meio empresarial; à articulação de parcerias estratégicas com organizações privadas para a criação de desafios de aprendizagens profissionais e de interesse da sociedade; à criação e/ou qualificação de espaços e laboratórios de estudo diferenciados; à promoção de cursos e atividades de qualificação do corpo docente do curso ou área; e/ou à aquisição de equipamentos e tecnologias educacionais. 2) Fomento à formação e qualificação docente, por meio de missões internacionais (Espanha e México) e missões nacionais (Unicamp e Instituto Inhotim). No processo de submissão, foram contabilizados 47 projetos, sendo 11 deles para a categoria 1 e selecionadas quatro propostas: Direito, Medicina, Arquitetura e Urbanismo e cursos da área da Saúde, e outros 36 projetos para a categoria 2, selecionados cinco docentes para cada uma das missões, o que totaliza 20 docentes de diferentes áreas do conhecimento. A escolha dos projetos foi realizada a partir da formação de comissões, com membros da Univates e de convidados externos (docentes de instituições do COMUNG).



No presente momento, os projetos selecionados estão em fase de implementação. Para os 20 professores participantes das missões docentes, foram realizados quatro encontros de formação pedagógica que antecedem as viagens, tratando de temas para construção de repertórios conceituais para uma docência inventiva, o que inclui autores como Jan Masschelein e Maarten Simon (2015), Virgínia Kastrup (2001, 2007), Madalena Freire Weffort (1996), Perec (2016) e Jorge Larrosa (2018).

Referências

FREIRE, Madalena. **Educando o Olhar da Observação** - Aprendizagem do Olhar. In: Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. Psicologia & Sociedade, vol. 19, núm. 1, janeiro-abril, 2007, pp. 15-22 Associação Brasileira de Psicologia Social Minas Gerais, Brasil.

LARROSA, Jorge; VENCESLAO. Um povo capaz de *skolé*: elogio das Missões Pedagógicas da II República Espanhola. In: LARROSA, Jorge (org.). **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da Escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PEREC, Georges. **Tentativa de esgotamento de um local parisiense**. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: G. Gili, 2016.



VERBOS COMUNITÁRIOS POR UMA UNIVERSIDADE DO SENTIDO: BREVE HISTÓRICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE LA SALLE



Me. Paulo Felipe Teixeira Almeida¹

Dr. Clóvis Trezzi²

Pretende-se partilhar breve histórico, bem como relato de experiência junto às dinâmicas e perspectivas da Universidade do Sentido, no âmbito da Universidade La Salle Canoas, enquanto primeira micro-sede brasileira. A Universidade do Sentido integra a Pontifícia Fundação Scholas, sendo criada e amplamente divulgada pelo Papa Francisco como programa educativo. Interessa reconhecer, fomentar e partilhar saberes que - para além do solo acadêmico - sirvam de recursos e manejos diante dos dramas e desafios demandados a partir das comunidades ao seu redor. Propõe-se a conjugação intencional e sistematizada de três verbos relevantes para Scholas, e, aqui denominados como verbos comunitários, a saber: escutar, criar e celebrar, ou seja, uma educação que escuta as dores e dramas do mundo, que cria cultura que responde às estas demandas e persiste numa jornada de aprendizado e comunitariedade que celebra a vida.

Tem-se por objetivo relatar - mesmo que brevemente - o processo de implementação do programa educativo, no período pós pandemia. A experiência e respectivo relato restringe-se às dinâmicas e interações propostas por intermédio da Pastoral Universitária da Universidade La Salle Canoas, através da qual os primeiros movimentos do programa educativo têm se tornado conhecidos, através da cultura do voluntariado e da solidariedade. O tema tornou-se, também, objeto de pesquisa em nível de doutorado para

¹ Autor. Doutorando no PPG em Memória Social e Bens Culturais (Universidade La Salle de Canoas). Mestre em Teologia: Dimensões do Cuidado e Práticas Sociais (Faculdades EST). Especialista em Teologia: Missão Urbana (Faculdades EST). Licenciado em Pedagogia (ULBRA).

² Orientador. Doutor em Educação (Universidade La Salle de Canoas). Mestre em Educação (Unicid); Especialista em Ensino Religioso e Pastoral da Educação (PUC/PR). Graduado em Filosofia (Universidade Católica de Brasília). Graduado em Pedagogia (Unimeo/Ctesop de Assis Chateaubriand).



o autor deste resumo, sob a orientação do Dr. Clóvis Trezzi e coorientação do Dr. Daniel Ernesto Stigliano.³

Ponderações a partir de uma Pedagogia Lassalista, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e perspectivas de sentido a partir da obra de Viktor Frankl serão consideradas, além das de Joël Candau na dimensão dos estudos de memória, de quem podemos abstrair que a “memória verdadeiramente compartilhada se constrói e reforça deliberadamente por triagens, acréscimos e eliminações feitas sobre as heranças” (CANDAU, 2012, p. 47), bem como observar que uma eventual “perda da memória é [...] perda de identidade” (CANDAU, 2012, p. 59). O relato, aqui esboçado, corrobora para um esforço intencional, visando cooperar com subsídios para que estas - ainda recentes lembranças - fomentem recursos para diálogo e interação efetivos entre o espaço acadêmico e as comunidades ao seu redor, visto que nossas “lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros [...]” (HALBWACHS, 2006, p. 30); daí a importância dos elencados verbos comunitários.

Referências

CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2012. 219 p.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Sulina, 1987, 174 p.

_____. Sede de sentido. São Paulo: Quadrante, 2003, 69 p.

_____. Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. Aparecida: Santuário, 1989. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista. Desafios, Convicções e Esperanças. Disponível em:

<https://somoslasalle.com.br/wp-content/uploads/2021/12/Declaracao-sobre-a-Missa_o-Educativa-Lassalista.pdf>. Acesso em 04 dez./2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

³ Coorientador. Doctor en Ciencias de la Educación (Universidad Nacional de La Plata). Master en Psicología Cognitiva (Universidad Autónoma de Madrid). Magíster en Psicología Cognitiva y Aprendizaje (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales). Profesor en Química (Universidad Tecnológica Nacional). Licenciado en Educación (Universidad Nacional de Quilmes). Director de la Maestría en Gestión de las Organizaciones Educativas de la Universidad Nacional del Oeste. Profesor de la Especialización en Docencia Universitaria de la Universidad de Buenos Aires y de la Universidad Nacional del Oeste. Supervisor Escolar. Asesor Pedagógico de la Fundación Pontificia Scholas Occurrentes de la Santa Sede. Miembro Honorario de la Asociación Mexicana de Metodología de la Ciencia y la Investigación.



MERGULHANDO EM SONHOS: VIVÊNCIAS AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS EM ABRIGO INSTITUCIONAL



*Patrick da Silveira Gonçalves
Leda Sallate Ferri do Nascimento*

O projeto “Mergulhando em Sonhos: Vivências Aquáticas para Crianças em Abrigo Institucional” surgiu como uma iniciativa dos estudantes de Educação Física da Universidade La Salle, no âmbito da disciplina Projeto Integrador II. O objetivo principal da proposta foi proporcionar experiências significativas de práticas corporais aquáticas para crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

A estratégia adotada compreendeu quatro etapas bem definidas. Inicialmente, foi realizada uma contextualização minuciosa das necessidades e particularidades das crianças e adolescentes em acolhimento institucional utilizando como base as teorias desenvolvimentistas de Gallahue (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013) e de estudos que contextualizam esta temática (Aurino e colaboradore, 2016). Em seguida, um planejamento detalhado das ações a serem desenvolvidas foi elaborado, levando em consideração os objetivos específicos do projeto. A terceira fase envolveu a execução das oficinas aquáticas, que ocorreram em 14 encontros realizados na piscina do poliesportivo da universidade. Por fim, a etapa de encerramento compreendeu uma avaliação crítica do projeto e de seus impactos.

Os resultados obtidos ao longo do projeto foram notáveis. A curto prazo, as crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de participar de atividades recreativas e esportivas aquáticas, ampliando seu repertório motor e experimentando momentos de alegria e aprendizado. A inclusão desses jovens em um ambiente universitário também proporcionou uma nova perspectiva de vida, abrindo portas para aspirações futuras e a possibilidade de sonhar mais alto.

Além disso, o projeto enfrentou com sucesso os desafios socioemocionais apresentados pelas crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o bem-estar emocional e social desses



jovens. As atividades físicas e aquáticas se revelaram uma ferramenta eficaz para ajudar no enfrentamento de dificuldades pessoais e na construção da autoestima.

No contexto da discussão, destaca-se a importância da curricularização da extensão universitária como uma maneira de fortalecer a relação entre a academia e a comunidade. Projetos como esse não apenas beneficiam diretamente a comunidade atendida, mas também enriquecem a formação dos estudantes envolvidos, proporcionando-lhes experiências práticas e sensíveis que transcendem as fronteiras da sala de aula e Que durante toda nossa estrada como educadores, possamos partilhar nossos conhecimentos através do afeto e do amor. Ambos nos levarão a semear as sementes do sucesso e alcançar o lugar mais alto da montanha.

Para as próximas ações, o projeto pretende continuar oferecendo atividades físicas e aquáticas para as crianças e adolescentes em acolhimento institucional, mantendo a parceria com a universidade. A semente do interesse pelas práticas corporais foi plantada, e a intenção é cultivá-la ainda mais, proporcionando oportunidades contínuas de diversão, aprendizado e desenvolvimento para esses jovens. O projeto de curricularização da extensão tem um potencial significativo para expandir seu alcance e continuar fazendo a diferença na vida das crianças e adolescentes atendidos, promovendo inclusão, bem-estar e sonhos mais elevados.

Referências

AURINO, Ana Lúcia; SIQUEIRA, Erlane Bandeira de Melo; RIBEIRO, Luziana Ramalho; VIEIRA, Maria do Socorro de Souza (org.). **Defesa, abandono e acolhimento de crianças e adolescentes: o paradoxo do estado (des) protetor.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

GALLAHUE, David; Ozmun, JOHN; GOODWAY, JACKIE. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** AMGH, 2013.



compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades desse público, reforçando a importância de continuar a desenvolver programas que atendam às demandas da terceira idade.

Referências

RIKLI, R. E; JONES, J. C. **Teste de aptidão física para idosos**. Barueri: Manole, 2008.



bibliotecas e atendimento individualizado às crianças, evidenciando o impacto positivo da curricularização da extensão na transformação social e no fortalecimento do sistema educacional.



VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO: O PROTAGONISMO ACADÊMICO NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO



Grasiela Kieling Bublitz

O componente curricular extensionista denominado Vivências em Território, compartilhado entre os cursos de Letras e Pedagogia, mas eletivo para os demais cursos da Universidade do Vale do Taquari – Univates, representou uma ruptura de paradigmas na minha caminhada como docente do Ensino Superior. Entre os objetivos de aprendizagem do componente estavam: entender o sentido da extensão acadêmica investigando as ações propostas por universidades brasileiras, tanto públicas quanto privadas; selecionar algumas propostas significativas e apresentar aos colegas; conhecer os programas e projetos de extensão da própria instituição por meio de um relato dos coordenadores de alguns projetos e também pelas informações constantes no site da instituição; articular-se com os colegas para pensar nos possíveis territórios (bairro, município, instituição...); fazer contato com alguma referência do território para perceber as possíveis demandas; elaborar a proposta para apresentar ao território; executar a proposta e apresentá-la à turma, considerando pelo menos 5 ações presenciais no próprio território. O protagonismo desse componente passou a ser totalmente do aluno, uma vez que decidiu, individualmente ou em pequenos grupos, o roteiro extensionista que traçaria durante o semestre. Aprendi com eles. Deixei que tomassem as rédeas do componente e me surpreendi com os resultados. Entre os quase 20 projetos executados durante o semestre de 2021B, destaco neste trabalho 4 projetos em especial, executados em territórios diferentes: *Vozes das Marias sem rosto*, no **Presídio Feminino Municipal de Lajeado**; *Era uma vez...projeto Chapeuzinho*, na **ONG Paresp – Parceiros da Esperança, localizada no município de Venâncio Aires**; *Compartilhando um novo mundo: ensinando a língua portuguesa a imigrantes da região*, na **Paróquia do Bairro São Cristóvão em Lajeado**; *Uma lembrança, múltiplas vivências*, no **Lar de Idosos do município de Encantado**. O primeiro projeto, *Vozes das Marias sem rosto*, vinculou-se a um projeto de extensão já existente na instituição: **Marias: corpo e linguagem na instituição prisional**. Os alunos participaram de reuniões com a equipe para alinhar as discussões do grupo com as necessidades do projeto. Depois definiram o tema a ser



trabalhado nas intervenções com as apenas: biografias de grandes mulheres e planejaram as ações. Apresentaram às detentas podcasts sobre grandes mulheres da história, o *Mariascast*, e propuseram a gravação de podcasts pelas próprias detentas, intitulados *Vida de Maria* e *Sonho de Maria*. Já o segundo projeto supracitado aconteceu na ONG Paresp, voltada ao atendimento de crianças em condição de vulnerabilidade social no contraturno escolar. Para este espaço, o grupo de alunos planejou inserções presenciais com base nas diferentes histórias infantis do Chapeuzinho, realizando atividades envolvendo leitura, escrita e arte. O terceiro projeto, *Compartilhando um novo mundo: ensinando a língua portuguesa a imigrantes da região*, promoveu aulas de português como língua de acolhimento aos imigrantes do bairro São Cristóvão de Lajeado. A demanda foi tão grande que as aulas extrapolaram o semestre. Essa ação vinculou-se a outro projeto de extensão já existente na instituição, o *Vem pra cá*, voltado aos imigrantes da região, que conta com apostilas e material de ensino apropriado ao contexto. Já o último projeto citado, *Uma lembrança, múltiplas vivências*, promoveu dinâmicas e oficinas de arte em um Lar de Idosos do município de Encantado. Quando as atividades extensionistas são demandas sociais percebidas pelos acadêmicos, os resultados impactam positivamente os territórios e a formação acadêmica. Pude perceber isso pelos impactos positivos na minha trajetória docente no ensino superior.



A PARTICIPAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Márcia Solange Volkmer¹

Cláudia Tessmann²

Carine Andrea Keller³

O projeto de extensão Educação em Direitos Humanos no Contexto Escolar, da Universidade do Vale do Taquari - Univates/RS, articula o diálogo entre universidade e comunidade escolar com o objetivo de debater e refletir sobre diferentes temáticas, pontuando a Educação em Direitos Humanos com estudantes da Educação Básica. A Educação em Direitos Humanos atende três premissas: trata-se de uma educação de natureza permanente, continuada e global, uma educação necessariamente orientada para a mudança, e centrada na promoção e vivência de valores (BENEVIDES, 2001). Orientados por essa proposta de uma educação que humaniza, a intenção do projeto é intervir na comunidade acadêmica e escolar, trazendo seus estudantes para o constante envolvimento com o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades desenvolvidas buscam despertar valores positivos, com o intuito de desenvolver uma cidadania ativa e crítica. Este trabalho objetiva apresentar as estratégias metodológicas para a curricularização da extensão a partir das atividades desenvolvidas, no âmbito do projeto de extensão, pelos estudantes do curso de Direito da Univates matriculados no componente curricular extensionista Direitos Humanos. Desde o ano de 2022 as ações do projeto são realizadas com os estudantes de duas escolas municipais de Ensino Fundamental de Imigrante/RS. A cada semestre, os graduandos do curso de Direito, matriculados no componente curricular Direitos Humanos, participam das atividades de avaliação, planejamento e realização das ações extensionistas. As reuniões de estudo e capacitação são realizadas com os integrantes do projeto e articuladas aos objetivos de aprendizagem do componente curricular. As ações extensionistas desenvolvidas pelos estudantes integram o conjunto de ações realizadas na escola e na universidade ao longo do semestre. Realiza-se um

¹ Doutora em História, Professora da Universidade do Vale do Taquari, marcia.volkmer@univates.br

² Mestra em Ambiente e Desenvolvimento, Professora da Universidade do Vale do Taquari, angs@univates.br

³ Mestra em Letras, Cultura e Regionalidade, Professora da Universidade do Vale do Taquari, gkeller@univates.br



conjunto de ações que envolvem avaliação e reconhecimento do contexto escolar, processo de estudo e capacitação dos estudantes da graduação, e planejamento e realização de atividades que conectam os objetivos do componente curricular, como reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos, com as ações do projeto de extensão. Nesse sentido, evidencia-se a potência de ações de curricularização da extensão que se aproximam dos projetos de extensão já consolidados na instituição, garantindo a interação dialógica e transformadora dos sujeitos envolvidos nas ações.

Referências

BENEVIDES, Maria Victória. **Educação em Direitos Humanos**: de que se trata? Boletim da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, 2001.

